



Podas:

CUIDADOS A TER NA REALIZAÇÃO DOS CORTES

Autores:

Rosalina Marrão & Ana Lobo Santos

1- A poda

A poda permite que as árvores atinjam maiores produtividades, maior longevidade, melhor qualidade do fruto, melhor situação fitossanitária do pomar e facilidade de movimentação de máquinas (na colheita, e manutenção do solo), suprimir os ramos malformados, sendo considerada uma das técnicas culturais mais importantes (Sousa, 2014). Contudo, os cortes também podem ser porta de entrada de fungos, bactérias e outros agentes patogênicos pelo que a sua execução deve ser o mínimo possível.

2- Execução dos cortes em ramos principais

A árvore não produz tecidos especiais para proteger as feridas. O reconhecimento destas faz-se pela formação de anel de cicatrização (Figura 1), também chamado de colo ou callus. Esta atividade resulta diretamente da atividade do câmbio que ficou vivo nos limites da ferida.

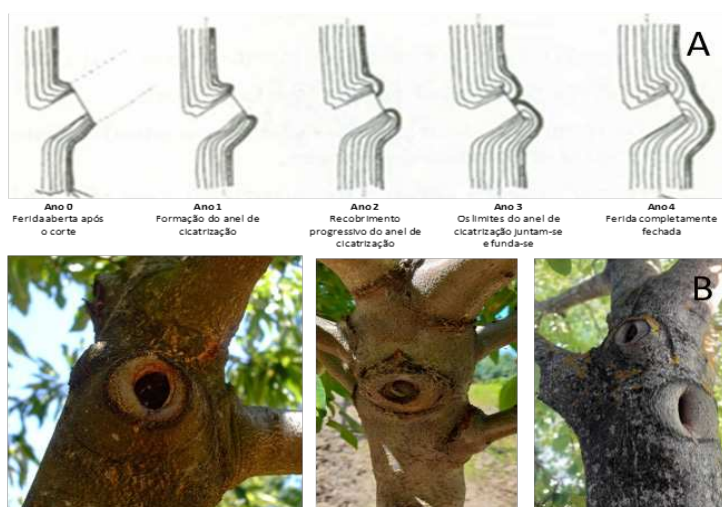


Figura 1 - Esquema de cicatrização de uma ferida (A), ao longo dos anos e anel de cicatrização em castanheiro (esquerda), amendoeira (ao centro) e em nogueira (direita) (B).

O corte realizado corretamente permite limitar as podridões internas, deve-se, portanto, evitar danificar os tecidos do tronco ou do ramo suporte. Os ramos devem ser cortados o mais próximo possível do tronco, tendo em conta que se deve começar a cortar o ramo mais acima, (Michau, 1998) para evitar o esgalhe para depois se efetuar o corte mais rente, mas sem danificar o colo de

compressão (Figura 2).

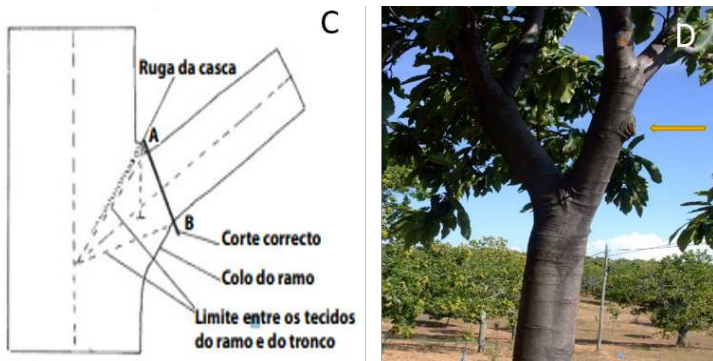


Figura 2 – Esquema de um corte bem executado (adaptado de Michau, 1998), tendo em conta que o corte deve ser executado de A a B (C) e corte bem executado em castanheiro (*Castanea sativa* Mill.).

Assim o objetivo do corte correto (Figura 2) é favorecer a cicatrização rápida e total e evitar ao máximo as infeções ou apodrecimentos internos dos tecidos da árvore (Figura 3).



Figura 3 - Cortes mal-executados em castanheiro (*Castanea sativa* Mill.), levando á formação de um toco de madeira morta.

3- Execução dos cortes em ramos secundários/jovens

Um corte efetuado num ramo jovem deve ser realizado de uma só vez tendo o cuidado de o fazer com uma inclinação aproximada de 45 graus, no sentido oposto ao do gomo mais próximo (Bretau, 1992) para evitar a acumulação de água (Figura 4).

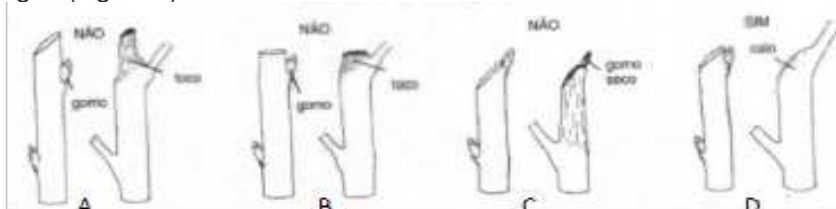


Figura 4 - Cortes executados em ramos secundários (jovens): A- Corte demasiado afastado do gomo, formação de um toco. A cicatrização não se faz ou faz-se mal; B – Corte transversal, formação de um toco não alimentado por seiva. Má cicatrização; C – Corte demasiado próximo do gomo, esta seca e forma-se um toco; D – Corte correto, em bisel, a parte superior do corte está ao nível do ápice do gomo e a parte inferior ao nível da base do gomo.

4- Cuidados a ter com os cortes

A árvore está protegida pela casca das agressões do meio ambiente: frio, chuva, sol e dos ataques de parasitas e xilófagos.

Qualquer corte, qualquer ferida em geral constitui, portanto, uma zona de sensibilidade particular e uma porta aberta às doenças. As boas práticas de corte e ferramentas bem afiadas, permitem que a cicatrização se faça com normalidade.

No entanto após os cortes deve-se ter o cuidado de proteger a ferida, principalmente quando o corte tem uma espessura superior a 3 mm, através da aplicação de um produto protetor, como as pastas fúngicas à base de cobre (p. e.x. oxicleto ou sulfato de cobre) que desempenham temporariamente o papel da casca (Sofia, s/d) enquanto se espera a cicatrização, isto é, devem ser um produto elástico, não fendilhável e que permita a impermeabilização à água e permeabilidade ao ar, mas também podem conter substâncias (hormonas vegetais) que favorecem o desenvolvimento do calo.

Quando um ramo for sujeito a um esgaçamento, resultante de uma ação mecânica ou de situação meteorológica adversa será necessário redesenhar a ferida para obter uma superfície lisa e limpa (Figura 5) para posteriormente a cicatrização ser facilitada.



Figura 5 - Castanheiro onde ocorreu um esgaçamento de um ramo (a tracejado o local onde se deve efetuar o corte)

5- Cuidados a ter com as ferramentas

Sempre que os cortes se efetuaram em plantas doentes (com ataque de fungos) as ferramentas (ex. tesouras, serrotes) (figura 6 A e B) utilizadas devem ser desinfetadas com hipoclorito de sódio (lixívia), diluído a 50%, utilizando pequenos pulverizadores manuais (figura 6 C).



Figura 6 - Ferramentas de poda: tesoura (A), e serrote (B), pulverizador manual (C).

6- Época da poda

Em geral a poda pode ser efetuada durante todo o ano, mas desaconselha-se a que se realize durante o período de repouso vegetativo, pelo facto de não ocorrer o processo de cicatrização natural das feridas (Serrano et al., 2001). É no período vegetativo que a poda é mais favorável (Sousa, 2014), porque se desenvolve melhor o anel de cicatrização e assim a cicatrização é mais rápida, ficando os cortes menos tempo expostos a doenças.

É necessário ter em conta a espécie/cultura, pois há espécies que perdem uma grande quantidade de seiva quando podadas no início do período vegetativo, sendo, portanto, aconselhável a realização da poda no período do repouso vegetativo.

Também se deve ter em conta que existem culturas em que o corte realizado no período vegetativo têm tendência em os ramos ladrões surjam com maior incidência e maior vigor, este fenómeno é menos marcado com as podas realizadas no outono. No Inverno não são aconselhadas devido às formação de geadas, estas podem causar danos no cambio das feridas, apesar de a execução da poda em arvores sem folha é mais fácil.

Bibliografia

Bretauudeau, J. (1992). Poda e Enxertia das árvores de Fruto. Biblioteca agrícola litexa.

Michau, E. (1990). L'élagage, la taille des arbres d'ornement. Institut pour le Développement Forestier, Limoges, 302pp.

Sofia, J. C. (s/d). Desinfecção de cortes. Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral. Câmara Municipal de Bragança.

Serrano, J. F. ; Fernández, P. J. S. ; Rodríguez, J. A. S. ; Gutiérrez, F. J. D. P. & Martínez, P. M. (2001). El castanõ. Manual y Guía Didáctica. Autor-Editor. Irma, S.L. Instituto de Restauración y Medio Ambiente. León. Espanha.

Sousa, C. (2014). Instalação e manutenção de souts. Jornada Técnica. A Cultura do castanheiro. Março. Sertã.

Agradecimento: #TreeNuts - Partilha de conhecimento e estratégias para potenciar a fileira dos frutos secos - PDR2020-20.2.4-049893

